

Portugal Smart Cities Summit: Pandemia traz a necessidade de se debater o “futuro urbano”

21 de Setembro, 2020

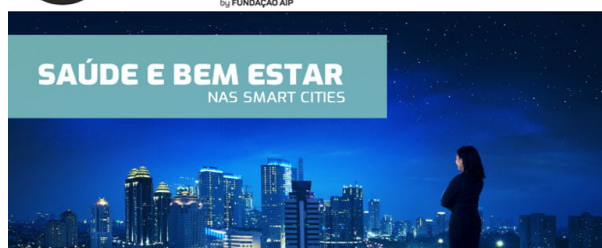
É já amanhã, dia 22 de setembro, que o *Centro de Congressos de Lisboa* vai abrir portas à edição 2020 do Portugal Smart Cities. Este ano, sob o tema “Saúde e Bem-estar”, o evento que decorre até ao dia 24 de setembro terá uma forte componente digital, sendo esta uma das grandes novidades para esta edição.

Embora com uma “dimensão mais reduzida”, **Elisabete Martins, gestora do Portugal Smart Cities**, garante que “estamos com o nível de excelência a que já habituamos o mercado”. Mesmo com menos pessoas, a responsável assegura que a “qualidade” tanto ao nível de “expositores” como ao “nível das conferências” e “oradores” está assegurada. Quanto ao balanço que já é possível fazer sobre esta edição, a gestora revela que estão previstos mais de “70 oradores nacionais e internacionais”, presencialmente e na plataforma digital, “divididos pelas seis conferências” com “grandes temas da atualidade” e com uma “visão real para o futuro do território” e para a “economia”.

E porque os novos tempos andam em sintonia com as novas tecnologias, esta edição vai contar com uma forte vertente digital: “A plataforma digital que a Fundação AIP vai implementar em todas as feiras e eventos estará operacional neste evento”, explica a responsável, destacando que “esta inovação” vai permitir “aprofundar o projeto de internacionalização”, dando oportunidade aos “visitantes” e “expositores” de estar em “contacto com compradores” e “empresários estrangeiros” que, por sua vez, “poderão assistir às conferências e consultar os expositores que estão presentes no evento”. Ainda sobre esta nova ferramenta, Elisabete Martins acredita que será “muito importante” no sentido em que “possibilita a troca de contactos e ideias” bem como “às empresas mostrarem o que estão a fazer no que toca às *smart cities*”.



22 | 24 SET. / SEP.
BUILDING OUR FUTURE TOGETHER
Centro de Congressos de Lisboa 10:00 - 19:00



“Saúde e Bem-estar” é o mote deste ano do Portugal Smart Cities: “Curiosamente, o tema desta edição, que será também tema de uma conferência, tinha sido definido antes da pandemia e vem encaixar perfeitamente na situação atual”. De acordo com a gestora, a mensagem deste ano é na “ótica da necessidade de proporcionar soluções e meios às populações” que permitam o “seu bem-estar”.

Elisabete Martins assegura que o evento faz-se com a “participação ativa de expositores, oradores e visitantes” fisicamente e virtualmente, sendo que a edição 2020 vai contar com um “palco de apresentação de soluções quer a nível de produtos, quer a nível de processos”. Além disso, segundo a gestora, haverá espaço para dar a “conhecer boas práticas neste período” em que os “poderes local, regional e nacional”, o “setor empresarial” e todo o “sistema académico e científico” tiveram de “alterar comportamentos” e “encontrar soluções” que tiveram um grande impacto na vida pessoal e profissional de grande parte da sociedade.

“Governança, ambiente e sustentabilidade, energia, transformação digital, saúde e bem-estar, mobilidade e I&D” são os temas que estarão em debate ao longo desta edição: “Vão apresentar soluções para um futuro a curto e médio prazo”. Resumidamente, este evento é uma “plataforma entre o mundo académico, o mundo empresarial e os cidadãos. É o espaço para apresentação de soluções que fazem as cidades mais inteligentes”, vinca. Em todas as conferências há uma mensagem de consciencialização face aos diversos temas debatidos: “Autarquias, Empresas e Cidadãos”; “Saúde e Bem-estar nas *SmartCities*”; “Energylive – Novos modelos para a descarbonização”; “*Smart Mobility – Sustainable mobility in challenging times*”; “Aqualive – Ambiente, Sustentabilidade e cidades inteligentes” e “*Smart Cities*”.

0 contexto pandémico

Mais do que nunca, “futuro urbano” é um tema que urge ser debatido: “A crise provocada pela Covid-19 fez emergir uma necessidade urgente de repensar o modo como as cidades são pensadas e projetadas e como torná-las mais bem equipadas para impedir propagação de doenças, com mais informação em tempo real e como adaptá-las a novos hábitos de vida. Durante o confinamento, vimos crescer a importância do conceito dos espaços públicos, da mobilidade, dos serviços de saúde, ou das tecnologias”, exemplifica Elisabete Martins. Assim, a situação atual está a dar um “papel de relevo à economia circular”, a basear-se na “reutilização de produtos e materiais”, criando “oportunidades de excelência para o maior crescimento económico das cidades”.

Para além do foco na “redução do uso do veículo automóvel” que se tem vindo a assistir, há outros hábitos a emergir com grande evidência, diz a gestora, dando como exemplo os resíduos orgânicos que “estão a ser transformados em fertilizantes de qualidade para produção local de alimentos nas áreas rurais e também em edifícios”, construídos a partir de “materiais rastreáveis e recicláveis”, podendo “absorver dióxido de carbono, tratar águas residuais e produzir energia”.

PORTUGAL SMART CITIES SUMMIT 2019

 GREEN BUSINESS WEEK

BUILDING OUR FUTURE TOGETHER

 FIL PARQUE DAS
NAÇÕES
LISBOA, PORTUGAL

Relativamente às “*smart cities*”, a visão que é traçada pela grande maioria, é a “imagem de uma cidade automatizada e imersa em tecnologia de ponta que nos deixa deslumbrados”. No entanto, tal imagem, só por si, “não está a ganhar tantos adeptos como seria esperado”. De acordo com a responsável, a “tecnologia aplicada às cidades deve ser usada como um meio e não um fim”. E a prova é que, face ao atual contexto, a imagem da “cidade inteligente” está a “mudar de radicalmente”, refere. Cidades como Lisboa, Cascais, Viseu ou Aveiro estão a ter esta abordagem: “Empresas do setor público e privado, universidades e *startups* estão a resolver concertadamente desafios inesperados, trazidos pela pandemia, às cidades”, vinca.

Não restam dúvidas de que a pandemia veio mostrar o “quão importante é usar a inovação para criar soluções imediatas e sustentáveis” que permitam “utilizar e evidenciar novos serviços e a experiência nas cidades e para os cidadãos”. A partir daí o objetivo é claro: “Combater os grandes desafios sociais e económicos que se avizinham”, lutando por “cidades e populações mais resilientes e inteligentes”, sustenta a gestora.

Portugal Smart Cities 2021

A pensar já na próxima edição, Elisabete Martins deseja, acima de tudo, “recuperar a tendência de crescimento” do evento e, assim, “conseguir continuar a ser o principal evento em Portugal no âmbito das *Smart Cities*”, com abrangência do “território, empresas e entidades públicas e privadas e dos cidadãos”. A aposta na “internacionalização” vai continuar e será cada vez mais reforçada, no sentido de “fomentar a promoção” e a “valorização da capacidade das empresas nacionais”, que detêm “soluções urbanas inteligentes e integradas” e que pretendam “apostar em novos mercados”, destaca a responsável. Assim, “promover soluções inteligentes” entre os “diferentes *stakeholders* associados” que contribuam para o “desenvolvimento das cidades, empresas, *startups*, universidades e centros de I&D, entidades públicas e privadas bem como a sociedade civil” é o grande objetivo traçado pela gestora.

Orientações para o Portugal Smart Cities 2020:

Todos os interessados podem inscrever-se e assistir online à programação e acompanhar/participar ativamente na plataforma digital. No espaço físico, a organização garante que todas as regras da Direção-Geral de Saúde estão a ser cumpridas, permitindo

entrada limitada de visitantes, sendo o acesso atribuído por ordem de inscrição. A participação é gratuita mediante inscrição prévia através do site do evento em: www.portugalsmartcities.fil.pt.